

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**MARINHA
EM IMAGENS:
O OLHAR
DE JOVENS
FOTÓGRAFOS**

MOSTRA NO 'S. PEDRO' - PÁG. 8

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1066 ■ ESPINHO ■ 26-11-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

porte pagb



ECOS DO PASSADO

Iniciadas há 150 anos e interrompidas no final da década de quarenta, as Rugsas ao S. Martinho de Anta foram retomadas em 1996.

No passado domingo, o Largo do Souto encheu-se de gente para assistir à festa, que contou com a presença de todos os grupos folclóricos do concelho.

PÁG. 2

'HÁ MODA, DE ESPINHO' REGRESSA COM PROGRAMA A CONDIZER

FIM-DE-SEMANA NA NAVE - PÁG. 7

TIMOR-LESTE EM REVISTA - apresentação na 'Livramar'

PÁG. 2

COMPLEXO DE TÊNIS ACOLHEU ÚLTIMA PROVA DO ANO

PÁG. 7

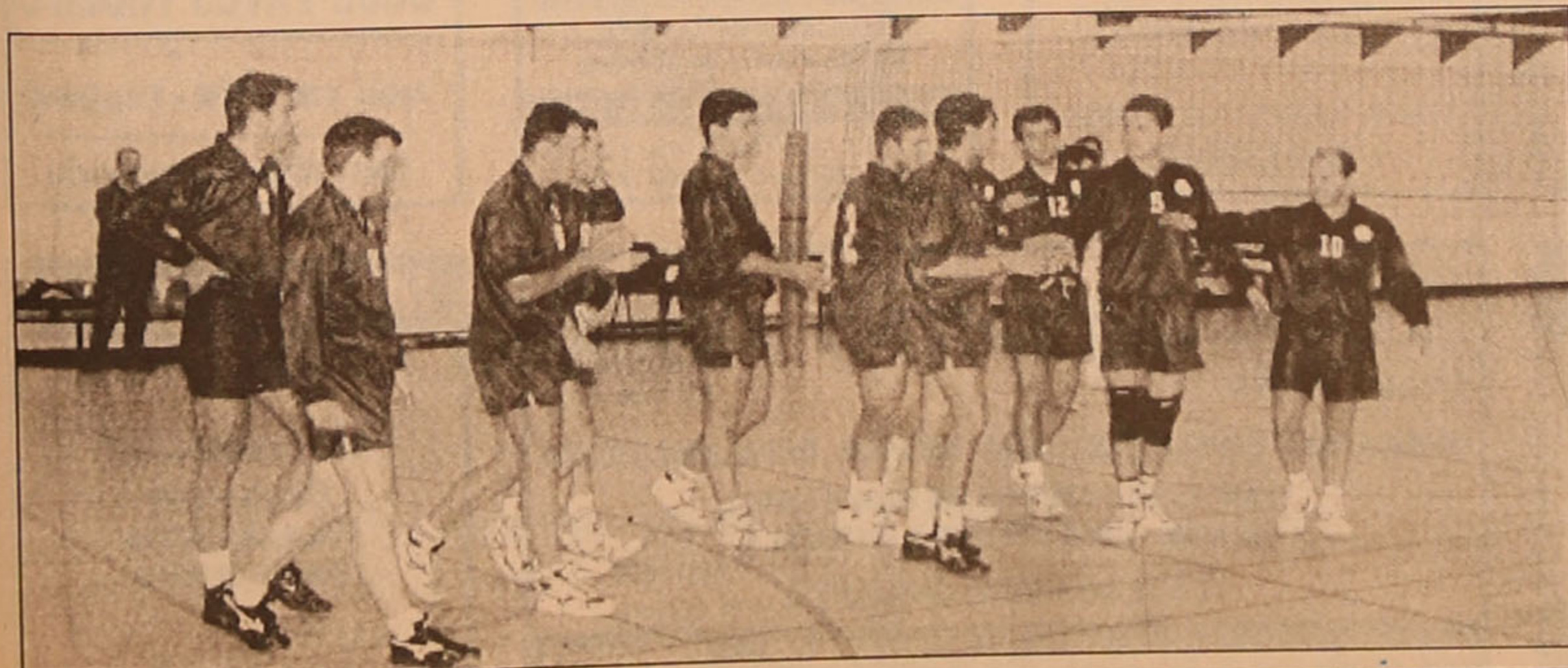
VÓLEI: 'TIGRES' SOFREM PRIMEIRA DERROTA

PÁG. 7



DANÇAS DE SALÃO: POR CÁ DÃO-SE OS PRIMEIROS PASSOS

ONDE E COMO APRENDER
- Reportagem na pág. 3



CLUBE DE VOLEIBOL DE ESPINHO

Espírito amador como lema

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA DIREÇÃO - PÁG. 5

Rusgas ao S. Martinho

Reviver o passado no Souto de Anta

No passado domingo, o Largo do Souto, em Anta, recebeu os participantes nas III Rusgas ao S. Martinho. Na presença de bastante público, os ranchos folclóricos do concelho e o Grupo de Cantares e Danças de Corte-gaça reconstituíram uma tradição antense, que remonta ao século passado e que havia sido interrompida nos finais dos anos quarenta. A acompanhar as danças e cantares não faltaram as castanhas e o vinho.

O "MV" aproveitou para falar com representantes dos quatro grupos folclóricos da cidade, a propósito desta festa e de outros assuntos.

Inácio Soares, do anfitrião Grupo Cultural e Recreativo Semente, responsável pela recolha de dados so-

bre esta tradição, salientou o facto de a organização deste evento ter sido alargada, incluindo, para além dos grupos folclóricos, a Câmara Municipal, a Federação do Folclore Português e as Juntas de Freguesia, no sentido de tornar as rusgas "um acontecimento com maior peso na nossa região". A festa, em outros tempos, atraía visitantes de várias proveniências e, como nos conta Inácio Soares, "por vezes, devido aos excessos de bebida, as rusgas terminavam com grandes cenas de pancadaria e cabeças partidas". Os organizadores pretendem retomar também a tradição de atrair visitantes de outros concelhos. "Este ano temos um grupo convidado, do con-

celho de Ovar. Infelizmente, o espaço é pequeno e não permite a presença de muitos grupos. De qualquer forma, de ano para ano, contamos vir a alargar o convívio com outros concelhos".

Abel Vergasta, do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, é de opinião que o folclore no concelho está no bom caminho. "Os ranchos estão todos federados e tentam seguir à risca as tradições dos nossos antepassados. Está a aparecer uma camada jovem bastante interessada, o que é um bom indicador".

Eduardo Pinto, do Rancho Folclórico N.º Sr.ª dos Altos Céus, que participa pela primeira vez nesta festa, disse-nos ser "com grande



A tradição voltou a ser o que era...

alegria que estamos presentes nas rusgas e esperamos continuar a participar no futuro. O Rancho está a voltar ao que era, depois do falecimento do nosso presidente, que era o motor do nosso grupo. Lentamente as coisas es-

tão a voltar ao que eram e vamos tentar manter e até melhorar o grupo".

O outro grupo organizador é o Rancho Folclórico Recordar É Viver, de Paramos, que já participou anteriormente nas Rusgas. Elisabete Pereira considera

que "as coisas estão a correr-nos bem, temos tido bastantes apoios, bastantes actuações e saídas ao estrangeiro. Entendemos que temos que tentar fazer sempre mais, porque só assim poderemos evoluir". ■ J.B.

Lançamento do terceiro número de 'Encontros'

Timor em foco na 'Livramar'

Na noite da passada sexta-feira, a livraria e galeria de arte Livramar foi o palco escolhido para a apresentação do terceiro número da revista "Encontros", inteiramente dedicada a Timor-Leste.

Acontecimentos como o massacre do cemitério de Santa Cruz, a queda de Suharto, a polémica gerada pela visita do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, notícia de novo massacre na localidade de Alas têm mantido a questão timorense na ordem do dia. No entanto, apesar de muito grata ao povo português, a situação de Timor é um assunto pouco aprofundado e ao qual, a maioria da sociedade civil

portuguesa responde mais com o coração do que com a razão e conhecimento.

"Encontros" é uma revista fundada em 1994 em torno de um grupo de professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que, juntamente com um núcleo polifacetado de investigadores e professores de outros níveis de ensino, se pretende afirmar como um espaço de reflexão de ideias, dentro de um conceito alargado de estudos sociais.

Para uma melhor compreensão de qual o alcance pretendido com o tema desta publicação, a Livramar convidou alguns dos seus responsáveis, Jaime Guedes,

João Duque e Maciel Moraes Santos. Segundo estes, o terceiro número de "Encontros" "abordou a problemática de Timor de forma abrangente, abarcando os aspectos históricos, antropológicos e políticos, podendo considerar-se ter sido o estudo mais completo feito até hoje em Portugal". A intenção dos autores será frutuosa se "as questões relacionadas com Timor, que têm estado e continuam a estar, para a sociedade portuguesa, enterradas na gaveta, forem levadas ao encontro de todos". A este propósito, Maciel Moraes Santos lembrou que já alguns estudos foram publi-

cados, sem que, no entanto, tivessem sido alvo de apreciação e interesse. Deu o exemplo de um "levantamento sistemático extremamente complexo, de um autor francês, uma das obras mais completas sobre este tema publicadas até hoje que, em Portugal, vendeu apenas sete exemplares". O facto de, só nesta noite, a revista ter tido um volume de vendas superior, pode ser considerado como um reconhecimento pelo empenho dos autores.

Para finalizar a sessão, Antero Monteiro foi convidado a ler poesia dedicada a Timor. Escolheu um poema de Rui Cinaty, pertencente ao livro "Manhã Imensa", e um outro, do livro "Mar Meu", da autoria de Xanana Gusmão, que evoca o crocodilo que, segundo a lenda, deu origem à ilha de Timor. ■ C.H.C.

Concurso de contos

A Elefante Editores e a Livramar lançaram o "Concurso de Contos para Jovens Espinhenses", iniciativa que conta com o apoio activo de vários professores das escolas do concelho. Este concurso destina-se a estimular a produção de originais em prosa, sendo o tema livre. Haverá três escalões: escalão A, a que podem concorrer estudantes que frequentem escolas do 3.º ciclo de ensino básico; escalão B, a que podem concorrer estudantes que frequentem escolas secundárias e escolas profissionais; escalão C, a que podem concorrer estudantes que frequentem escolas de ensino recorrente. O júri, composto por um representante da editora, um representante da Livramar e três professores convidados pela organização, escolherá os trabalhos que serão incluídos num livro que será lançado oficialmente em 23 Abril de 1999, Dia Mundial do Livro. Para além de verem os seus trabalhos publicados num livro que será distribuído nas principais livrarias do país, os autores escolhidos serão presenteados com a oferta de um pequeno conjunto de livros. Os contos deverão ser entregues até ao dia 5 de Fevereiro de 1999, na Livramar, Rua 62, n.º 136, onde os interessados poderão consultar o regulamento do concurso. ■

ESPI SOM
ESPI SOM
ESPECTÁCULOS - SOM - LUZES
Produzimos e realizamos espectáculos para todo o país. Festeje o seu Natal connosco!
Tel. 02/7347196 • TM 0931/4020353 • Fax 02/7313872 - Anta - 4500 Espinho

Fonseca
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Bom Café... é
da
Casa Alves Ribeiro
Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811
ESPINHO

MAMOGRAFIA
Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES
7330606

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol
MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA
TESTE DE VISÃO GRATUITO
Ángulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

MAGANO'S BAR
José Manuel Maganinho
ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburgers
Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160
4500 ESPINHO

Danças de salão: fazer o gosto ao pé

"Venha experimentar! Primeira aula gratuita." Este é o melhor convite para os indecisos em integrar-se nos cursos de dança de salão que se realizam em Espinho. Com este curso pode finalmente brilhar nos salões de qualquer baile e fazer com que os seus amigos morram de inveja do seu charme dançante...

Já há três anos que a Academia Pedro Sousa está instalada em Espinho, e com todo o sucesso. Para o constatar basta aparecer no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho num sábado qualquer, à tarde ou à noite. Foi isso que o "MV" decidiu fazer.

ANTES DE COMEÇAR

Faltava meia hora para a aula iniciar, mas já se ouviam umas músicas latinas de fundo a convidar para a dança. Uma hora depois, o salão, que antes estava vazio, agora reunia bastantes pares aspirantes a dançarinos. Alguns desajeitados, outros fazendo mil floreios capazes de fazer inveja a um Tralva, e outros exibindo os seus botins estilo latino; mas o que sobressaía deste ambiente todo era o enorme gosto pela dança.

Por fim, Pedro Sousa, de 24 anos, licenciado em Gestão de Empresas, chegou e explicou como tinha evoluído todo este processo das danças de salão. "Faço karaté há 12 anos e sou professor. Lembrei-me, há 3 anos, de abrir uma escola de karaté, depois montei aeróbica e finalmente lembrei-me de fazer uma turma de danças de salão, porque reparei que só havia no Porto, nesta zona não havia. Contratei um professor, formou-se a primeira turma em Gulpilhares, teve muito sucesso e abriu-se depois em Espinho. Aqui, teve ainda mais sucesso, e agora estamos em várias cidades desde

Aveiro a Paredes".

A lista das localidades onde a Academia Pedro Sousa está instalada é interminável: Aveiro, São João da Madeira, Gulpilhares, Foz, Ermesinde, Águas Santas, Paredes, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Famalicão. Nesse sábado, mais uma escola tinha sido inaugurada, desta feita em Ovar.

CHEGADA A ESPINHO

As danças de salão chegaram a Espinho em Outubro de 1996. "A primeira academia abriu em Outubro de 95. Em Espinho foi um ano depois. Na altura estava à procura de um espaço em Espinho, sabia que aqui poderia ser um bom mercado para as danças de salão. Visitei vários locais e lembrei-me de vir aqui aos bombeiros... vi o salão deles e era óptimo, com muito requinte, próprio para as danças de salão. Tive uma reunião com eles, gostaram do meu projecto e viemos para aqui". E já cá estão há três anos ensinando uma grande variedade de danças, como: cha cha cha, samba, rumba cubana, paso doble, jive, valsa inglesa, valsa vienense, slowfox, quickstep e tango, sendo ainda possível, ao fim de três meses, receber um diploma de frequência.

BENÉFICO PARA A SAÚDE

Vantagens para aderir a este curso não faltam, como nos confirmou o professor de dança, José António Gomes, de 23 anos, enfermeiro de

profissão. "Neste momento, a nível da península ibérica, já há muitos médicos a aconselhar a fazer danças de salão, porque, além da libertação do espírito e do lazer mental, implica também o descontração físico, faz bem a quem sofre de problemas cardiovasculares... e a nível de eliminar o tabaco, de fazer exercício. A própria música é terapêutica, acalma em todos os sentidos e tem uma vantagem: consegue-se trabalhar todos os músculos ao mesmo tempo, de forma calma, não havendo propriamen-

suspeitas de que as danças de salão ainda são um pouco marginalizadas no nosso país para se poder envolver por esta carreira a sério. Foi exactamente isso que José Gomes lamentou. "Faltam apoios, porque ainda não é uma actividade que seja assim tão bem reconhecida em Portugal, que permita fazer disso uma profissão a tempo inteiro". Do mesmo se queixa Pedro Sousa, que garante que, no futuro, vai tentar promover mais as danças de salão. "Vamos consolidar as escolas que já temos, vamos apostar na dança de com-

dar-nos mais atenção. Mesmo com os campeonatos gostávamos que a televisão passasse a dar mais atenção, da mesma forma que dá ao futebol".

...COM MUITO GOSTO!

Para já, as danças de salão ainda estão envoltas no amadorismo; em todo o caso, é uma actividade em expansão, e a Academia Pedro Sousa conta com perto de 300 alunos, que abrangem várias faixas etárias, que vão desde as crianças dos 12 anos até pessoas com 60. Todos estes alunos



São já 300 os alunos a frequentar a 'Academia Pedro Sousa', no Salão dos B.V. Espinho

te uma requisição para fazer exercício... 'sai' naturalmente sem se dar por ele".

PARA JÁ, O 'HOBBY'...

José Gomes começou nos meandros da dança de salão desde muito novo, acabando por representar Portugal em dois campeonatos mundiais e alguns nacionais. Como ele próprio explicou, começou a dar aulas há cerca de seis anos, mas nem por isso se dedicou a tempo inteiro a esta actividade. Este facto só vem confirmar as

petição. Estamos a começar a pensar em organizar campeonatos para estimular o ensino da dança, queremos ver se um dia, mais tarde, podemos ter as nossas próprias instalações para fazermos os bailes de gala. Também queremos começar a ir ao estrangeiro e a ter professores estrangeiros a vir a Portugal dar estágios de dança de salão. Pretendemos também que as danças possam ter uma influência muito mais forte nos media, que os media possam

estão ligados por um mesmo sentimento, "gostar de dançar e de se divertir", afirma o professor de dança com convicção. Aliás, foi por essas razões que Sara Fernandes, de 23 anos, aluna do quarto nível, nos disse: "Acho que é preciso gostar um bocadinho. Continuo a achar que, na minha faixa etária, ainda há um pouco de preconceito de ir aprender danças de salão. Eu também era um bocado assim, e vim. Também vim porque conhecia o Pedro, ele convenceu-me a vir e

agora gosto imenso. Já estou no nível quatro e pretendo continuar".

Só que nem tudo são facilidades! Pelo menos, Sara, como praticante de danças de salão, considerou fundamental possuir a noção de ritmo: "Há pessoas que não a têm e são, na minha opinião, as que têm mais dificuldades, mas isso é facilmente ultrapassável".

PASSOS E NÍVEIS

Precisamente para ultrapassar esta contingência é que os cursos estão divididos em várias etapas. No entanto, José Gomes acha que a dificuldade de aprendizagem é relativa: "Cada caso é um caso, mas a academia tem os cursos estipulados por níveis. O nível um é uma noção mais básica, que permite saber dançar minimamente. O segundo nível é um aperfeiçoamento, penso que a partir do terceiro nível as pessoas já se poderão considerar dançarinas. A partir daí é o aperfeiçoamento, aprendendo mais e mais".

Mesmo assim, existem umas danças mais difíceis do que outras, como afirmou Sara: "Não é o caso de serem mais difíceis... se calhar o que exige mais um bocado de atenção, de ritmo - o corpo tem de estar liberto -, é o jive, que inclui músicas tipo anos 60, como rock and roll, muito mexidas, e a valsa inglesa, que também exige muito!".

Tendo em conta todos estes factores, é fácil ficar aliciado pela aprendizagem das danças de salão, e por isso é que Pedro Sousa não se coibiu de apelar. "Gostaria de dizer aos espinhenses: apareçam, isto é muito giro, venham aprender a dançar connosco".

RAFAELA VIEIRA SANTOS



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Cabeleireira

**Maria
de Lurdes**

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 7348918

RESTAURANTE



Palheiro

ABRE BREVEMENTE

Rua 62 n.º 592 ESPINHO
Tel. 02 - 7321453

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

Onde se fala um pouco de história e de turismo em Espinho

I

A reportagem televisiva que passou na SIC sobre Espinho parece ter dado uma ideia, se não catastrófica pelo menos incorrecta, da situação do turismo local, ideia que, neste jornal, Morais Gaio procurou corrigir. De um lado, a visão saudosista de um passado com carros de boi e gente de sangue azul; do outro, a denúncia de uma mensagem viciada e, ao mesmo tempo, a afirmação da confiança no presente donde se perspectiva o futuro com optimismo.

É caso para nos interrogarmos: em que ficamos? Há motivo para descrença? Razões para esperança? Por outras palavras: decadência ou progresso? E como abordar esta contradição?

Uma conversa entre amigos lançou alguma luz sobre o "modus faciendi", a partir da opinião de um deles, que foi a de que Espinho, em meados do século que agora acaba, era uma aldeia. O amigo pecou por defeito. Nessa altura, Portugal todo inteiro era uma aldeia parada no tempo em que se reverenciavam não só a tracção animal e os "pedigrees", como os cortejos de oferendas, as marchas de silêncio e desagravo e a pobreza era eleita como o caminho da redenção. No tempo em que a Europa lambia as feridas da Segunda Guerra Mundial e se preparava para assaltar o futuro, Portugal dormia. No meio da hibernação, Espinho era, mesmo assim, menos aldeia do que a quase totalidade das cidades, vilas e aldeias que compunham o país.

Se, como é de crer, esta proposição colhe um razoável consenso, galguemos até o patamar seguinte que é o de saber se, em relação ao desenvolvimento geral do país, Espinho avançou, recuou ou estacionou.

A empreitada não é fácil, eivada que está de subjectividade social, política, económica e, até, emocional. Para ela, o caminho mais fiável e menos incerto parece ser, no entanto, o esboço histórico, porque a História, conquanto seja ciência não exacta, permite a exposição (e, na pior das intenções, a escamoteação) dos factos que correspondem às mutações que sobrevêm em todos os seres vivos e, através delas, estabelecer comparações valorativas - axiológicas, se quiserem. Então será assim:

Passando por cima da já muito falada génese espinhense com quatro progenitores - indústrias pesqueira e conserveira, caminho-de-ferro e praia - a que se pode juntar um quinto, menos relevante talvez - o Oporto

Golf Club - a viagem ao passado pára, por momentos, no começo do século.

Veja-se como os célebres dez palheiros ficaram, quase de repente, vizinhos de casas de pedra e cal! Eram lojas, pequenos casinos com jogo e as inevitáveis espanholas, pensões, restaurantes e cafés. Veja-se também como a composição social da população se diversificou! Os vareiros autóctones viram, talvez um pouco espantados, chegar uma pequena burguesia de empreendedores que fazia funcionar as subestruturas da economia local cujo motor era, sem dúvida, a fábrica de conservas e, acima daquela, flutuar um extracto social superior formado por quantos, em posições dominantes, directa ou indirectamente se encontravam ligados à Brandão, Gomes & Cia. Reuniam-se em convívio, na Assembleia, onde um jovem e talentoso pianista de nome Fausto Neves costumava actuar. Na época estival vinham aspirar o ar salino os tais aristocratas e figuras eminentes da política e da economia, muitos vindos de Lisboa.

O Café Chinês era o centro da "intelligentsia" onde pontificavam Miguel de Unamuno e Manuel Laranjeira e onde o célebre violoncelista Pablo Casals tocou. Amadeu de Souza Cardoso viria um pouco mais tarde. Este período culminou com a inauguração do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, a que D. Manuel II veio assistir.

Provavelmente então, Espinho, em elegância e modernidade, teria ultrapassado a Granja, nos termos em que Ramalho Ortigão no-la pintou, e, como Fausto de Figueiredo ainda não tinha "inventado" o Estoril, talvez Espinho pudesse ombrear com Cascais...

1910. Surge a República. Tempos conturbados que vão afectar todo o país e que, na sua primeira fase, tem como uma das suas iniciativas principais - se não a principal - a entrada de Portugal na Primeira Grande Guerra. Forjada por Afonso Costa para, na lógica correcta da altura, defender as colónias do assalto que alemães (e ingleses) tinham planeado, a intervenção de Portugal teve o apoio do grande capital que via no conflito uma oportunidade de realizar negócios da China e aumentar os seus lucros.

A acumulação resultante das transacções realizadas durante a guerra permitiu o aparecimento de uma nova burguesia endinheirada que iria canalizar os investimentos para a banca e a indústria na década seguinte.

Seria este o período da industrialização diversificada do concelho e da sua renovação turística em termos sociais. O espectro populacional altera-se. Como é de norma, o proletariado fixa-se na periferia e, ultrapassada pela nova classe, arruinada financeiramente por não saber acompanhar "a dinâmica das coisas", a aristocracia perde por completo o resto da sua influência política. Durante alguns anos, deixará de visitar-nos.

Espinho passa a ser frequentado por profissionais liberais vindos das Beiras, Trás-os-Montes, Porto e, também, Lisboa. Comerciantes e industriais enriquecidos pela guerra, vindos do Porto, Gaia, Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira da Azeméis, escolhem Espinho com estância de veraneio.

Uma nova estirpe de veraneantes, porém, vai tornar-se rapidamente dominante: os espanhóis. Oriundos das terras raianas de Leão e da Estremadura, procuram férias mais em conta do que as que as praias do Mar Cantábrico lhes podem dar (o Sul de Espanha estava ainda por descobrir). Um maná. Contava Francisco Faustino, um velho espinhense desaparecido há anos, que o pai, banheiro dos mais conceituados, e ele, demandavam, no alvor do inverno, terras de Espanha a visitar os clientes da época anterior, e, sob o pretexto gentil de desejar-lhes as maiores venturas para o ano novo, ofereciam-lhes os seus préstimos para a vilegiatura que se aproximava. Num "marketing" primevo e num último esforço promocional, presenteavam os bilheteiros das estações (o turismo fazia-se por caminho-de-ferro) para que convencessem os veraneantes a comprarem bilhetes para Espinho... E o Verão morria nos braços dos nossos compatriotas menos afortunados, os "espanhóis de Anadia" que vinham pela barateza do Outono.

A modalidade de estada era, em regra, a da casa alugada, pelo menos por um mês, onde se armazenava um "clan" singular composto por família, parentes, aderentes, criadas e, até, animais de companhia. As barracas eram alugadas aos banheiros. Havia-as colectivas, aquelas em que em longos bancos desconfortáveis se sentavam as avós que, com um olho nos netos que brincavam por ali e outro na renda que entreteciam, aproveitavam para aspirar o saudável ar marítimo que o médico lhes receitara.

Parece certo que o 28 de Maio e o estabelecimento da ditadura - que em nada afec-

tariam a vivência das classes dominantes - também não trouxeram na bagagem mudanças de tom que pudessem alterar o comportamento daquele Espinho estival, que se prolongaria sem mudanças substanciais até ao eclodir da Segunda Guerra Mundial. E era assim: delimitada entre os paredões norte e sul, uma dúzia de banheiros erguia em postes as suas flâmulas donde se partia para o labirinto das barracas. No paredão sul, ou por perto, erguia-se o hangar do barco salva-vidas que o mar acabou por derrubar. Depois, era o bulício dos vendedores de barquinhos, bolacha americana e de uma coisa que respondia ao nome esquisito de língua de sogra. De vez em quando, aparecia um animáculo pequenino e cinzento, muito saboroso, o tal que está na origem da lenda do camarão de Espinho, que, ainda hoje, serve para aliciar os apreciadores que andam pelas marisqueiras da Eugénio dos Santos, em Lisboa.

E havia o Catitinha, o semi-louco inofensivo, sempre a apitar; queria que a criança se congregasse à sua volta para os habituais "shake-hands". E também as "rase-mottes" dos biplanos militares de instrução, a fazer ferver a adrenalina dos banhistas que, instintivamente, cobriam a cabeça ou se atiravam de borco para a areia. E o "show" dos banheiros a mergulhar nas ondas crianças que choravam como possessos. E o concurso das construções na areia organizado pelo "Diário de Notícias"...

"Show" não menos atractivo era o dado pelos banhistas que, à vista do cabo do mar, o velho Zé dos Jornais, um dos clássicos do "revirinho", tratavam de enfiar a parte de cima dos fatos de banho de lã grosseira. Uma directriz "moralista" do Estado Novo tinha sido a de fixar as medidas a que os fatos de banho deviam obedecer. Pretendia amansar rotundidades e disfarçar depressões corpóreas que despertassem desejos inefáveis. Simplesmente ridícula.

Um terceiro "show" era dado pelas criadas, todas de negro vestidas em que somente alvejavam punhos, touca e avental, e que, em ritual de Tour d'Argent, serviam no calor intenso das barracas aos seus patrões sopa, peixe, carne, pão, vinho, doce, fruta, queijo, café e "cognac", "tout comme il fallait".

Este texto de E. C. está dividido em quatro partes. As restantes três serão publicadas nas próximas edições do "MV"

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

- E** - ARROZ DE MARISCO
S - ARROZ DE LAGOSTA
P - ARROZ DE CAMARÃO
E - FEIJOADA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBA
- ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
- CALDEIRADA DE PEIXE
- CREME E AÇORDA DE MARISCO

ESPECIALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - 4500 ESPINHO

Plantas, Cestos
Louças e Vidros

de
A. Teixeira & Lda.



Flores Naurais,
Secas e Artificiais

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

As colectividades do concelho

Clube de Voleibol de Espinho

O Clube de Voleibol de Espinho vai completar dois anos de existência no dia 31 de Dezembro. Fundado por um grupo de espinhenses com ligações à modalidade, o clube pretende dar a oportunidade àqueles que não tiveram lugar no Sp. Espinho e na Académica, de continuarem a competir.

O "MV" conversou com Alberto Salvador, presidente da Direcção do Clube de Voleibol de Espinho (CVE), que nos disse que a ideia de fundar a colectividade "surgiu de um grupo de pessoas ligadas à modalidade que quis proporcionar, a quem não tinha possibilidades de jogar nos outros clubes da cidade, a oportunidade de continuarem a competir, de forma amadora".

As anteriores ligações ao voleibol reflectem-se também nos cerca de cem sócios do clube, quase todos ex-praticantes. Este número baixo é explicado pelo facto de "não termos feito grandes campanhas de angariação de sócios".

A actual equipa é formada por jogadores da terra ou por jogadores de localidades próximas que jogaram em clubes espinhenses. O treinador é Rolando de Sousa, vereador da Câmara Municipal e ex-presidente da Federação Portuguesa de Voleibol.

O património do CVE, nas palavras de Alberto Sal-

vador, "são as pessoas. De resto, não há património nenhum. Conseguimos que a Câmara nos cedesse a pavilhão interior da Nave para treinos e jogos e, por isso, as despesas também são poucas. Resumem-se ao pagamento de árbitros e à compra de equipamentos, para o que contamos com a ajuda dos sócios".

O espírito "100% amador" não foi impeditivo do sucesso da primeira época do CVE em competições oficiais. A equipa participou no campeonato nacional da 3.ª divisão, perdendo a final com o Benfica mas assegurando a subida.

Agora, na 2.ª divisão, "as coisas são mais difíceis, há equipas mais evoluídas. De qualquer maneira, não há objectivos definidos à partida. O único objectivo é jogar e fazer o melhor possível". Apostar em nova subida de divisão traria implicações que "não estão dentro do espírito do clube. Mesmo que se consiga a subida, o que será muito difícil, as condições em que o clube funciona man-



A equipa espinhense milita agora na 2.ª divisão do campeonato nacional, para "jogar e fazer o melhor possível"

tenham-se".

A existência de mais dois clubes na cidade é encarada como um facto positivo. "Espinho é uma terra de voleibol e quantos mais clubes, mais competição e mais possibilidades de integrar jogadores, melhor". De resto, é precisamente junto daqueles que não conseguem, por diversos motivos, continuar a praticar a sua modalidade preferida, que o CVE encontra o seu lugar.

Um dos objectivos futu-

ros do clube é criar escalões de formação, de forma "a integrar na competição todos os jovens que, por vezes, não conseguem lugar nas outras equipas de Espinho". Para que o clube possa atingir este objectivo será necessário encontrar um espaço, o que não é fácil devido à taxa de ocupação dos pavilhões desportivos do concelho. Uma alternativa possível seria o espaço principal da Nave Polivalente mas, por enquanto, "o mo-

delo de gestão não está definido".

Outro dos objectivos do CVE é a criação de uma escola de vôlei de praia, tendo já havido conversas nesse sentido entre responsáveis do clube e Francisco Fidalgo, treinador da dupla Miguel Maia/João Brenha. "É uma actividade que se podia integrar no nosso esquema, sobretudo se encontrarmos um espaço que nos permita manter a sua prática durante o Inverno".

Até agora, o CVE não tem recorrido a apoios institucionais. "Tirando a cedência do pavilhão interior da Nave por parte da Câmara, o que já é muito bom, não temos tido necessidade de recorrer a subsídios. Temos conseguido fazer funcionar o clube com a caridade de algumas pessoas. Futuramente, talvez venhamos a recorrer aos apoios que estão ao dispor das colectividades". ■ J.B.



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

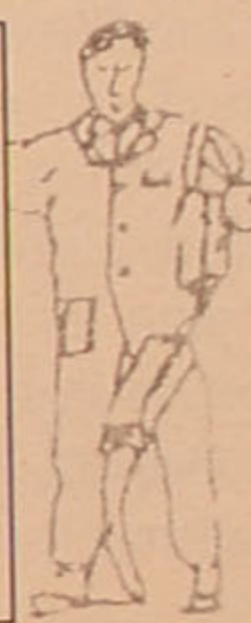
RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



MARACANÁ

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS



Pedra Preciosa

Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria,
convida-o a visitar este novo estabelecimento.

Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um
Cartão Cliente e das condições especiais de pagamento
que temos para lhe oferecer.

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO
Telefone: 7346628

Futebol / II Divisão de Honra: Santa Clara, 1 - Sp. Espinho, 1

Um ponto 'caído do céu'

SANTA CLARA	1
SP. ESPINHO	1

ESTÁDIO de S. Miguel (Ponta Delgada)
ARBITRO Lucilio Baptista (Setúbal)

Madureira	Nuno Sampaio
Portela	Rui Sérgio / 45'
Eurico	Duca
Cláudio Abreu / 75'	Gilmar
Telmo	Chico Silva
Micael	Márcio Luís
Sérgio Gameiro / 81'	Marco Aleixo
Figueiredo	Carlos Pedro
Tiago	Tozé / 88'
Sadjó / 72'	Moura / 45'
Prokopenko	Artur Jorge
M. Fernandes	Carvalho
Fernando	Luís Póvoa
Sérgio Pedro	Serginho
Romicha / 75'	Rui João / 45'
Barrigana / 81'	Pedro Silva / 88'
Bebeto / 72'	Luís Miguel / 45'

CARTÕES amarelos

Figueiredo (29'), Portela (46'), Márcio Luís (4'), Carlos Pedro (35'), Rui Sérgio (36'), Marco Aleixo (44'), Rui João (47') e Duca (80').

GOLOS

1-0 Figueiredo (37'), 1-1 Luís Miguel (73')

Se há jogos em que os pontos caem do céu, este foi um deles para o Sp. Espinho, que, fazendo muito menos que o seu antagonista,

teve o condão de não desperdiçar a única verdadeira oportunidade de golo de que dispôs.

O facto de a viagem para os Açores não ter corrido nas melhores condições, nomeadamente a aterragem, e o mau tempo que se fez sentir no arquipélago, que impediu os espinhenses de efectuarem um ligeiro treino que fosse, terão tido peso na prestação dos "tigres", que acabaram por rubricar a mais fraca exibição desta temporada.

Os jogadores queriam, lutavam, mas eram impotentes para travar o melhor futebol dos açorianos, que, logo aos quatro minutos, desperdiçaram uma grande penalidade, com mérito para Nuno Sampaio, que adivinhou para que lado ia o remate. Aliás, ao longo de todo o encontro, o guardião dos espinhenses cotou-se como o melhor jogador em campo e a ele o Espinho deve muito do ponto conquistado, já que por várias vezes se opôs com valentia a remates intencionais dos jogadores da "casa". Quando o intervalo chegou, os "tigres" suspiraram de alívio por só estarem com a desvantagem de um golo.

Com as substituições operadas após o intervalo, o Espinho melhorou, ainda que não muito, a sua produção. E, se não foi ameaçador, pelo menos conseguiu impôr algum respeito ao adversário, que passou a desenvolver os seus ataques de maneira mais espaçada.

A partida tornou-se mais equilibrada e o Espinho passou a jogar com mais frequência junto da baliza de Madureira, sem contudo obrigar este a trabalho aturado. Até que, uma vez mais na conclusão de um lance de bola parada, o Espinho

chegou à igualdade, numa cabeçada certa de Luís, após um primeiro remate de Gilmar à barra. Curiosamente, a formação açoriana ruiu como um castelo de areia, dando a ideia que as suas forças se esgotavam após o golo do empate. No entanto, também o Espinho não dispôs de estado físico para ir à procura da vitória.

Nos derradeiros minutos, a turma açoriana como que ressuscitou e voltou a ameaçar a baliza espinhense, mas Nuno Sampaio, com duas excelentes intervenções, lá conseguiu garantir o empate. ■



Sem grande exibição, o Espinho conseguiu, ainda assim, igualar a partida

Futebol: jovens 'tigres' mostram a sua garra

Uma jornada em cheio para o futebol juvenil do Sp. Espinho, nomeadamente no que diz respeito a juniores e juvenis, que foram vencer fora. Os **JUNIORES** foram deabalada até ao terreno do Lobão e de lá regressaram com preciosa vitória (2-1), resultado que lhes permite continuar solidamente instalados no primeiro lugar da classificação. Os "tigres" entraram melhor no jogo e cedo inauguraram o marcador. Seguiu-se uma natural reacção dos locais, que, ainda na primeira parte, chegaram à igualdade. Numa etapa complementar mais repartida, os locais começaram por ser mais ameaçadores, mas, com alguma sorte, os espinhenses voltaram a ter a dianteira do marcador, que poderia ter sido ampliado na recta final da partida. Por seu turno, os **JUVENIS**, capazes do oito e do oitenta, foram vencer (4-1) de forma clara o Repenses e assim conquistaram mais três preciosos pontos na luta pela manutenção. Confirmando a sua tendência para fazer melhores resultados fora de "casa", os juvenis espinhenses dominaram por completo um adversário directo na luta pela permanência, que só a espaços foi capaz de responder ao melhor futebol praticado pelos "tigres".

Ainda neste escalão, o Sp. Esmoães foi vencer (3-0) ao reduto do Guizande, o mesmo resultado que foi averbado pelo Clube Académico de Espinho na sua deslocação a Argoncilhe.

No escalão de **INICIADOS**, sorte diferente para as duas equipas do Sp. Espinho. A equipa A foi vencer o Fiães, por 3-2, enquanto a B empatou (1-1) em casa com o Arrifanense.

Finalmente, em **INFANTIS**, em jogo a contar para a jornada inaugural do campeonato distrital, o Sporting de Espinho recebeu e goleou o CRECOR por 6-1. ■

O susto da Novasemente

A Novasemente apanhou um valente susto na partida com os Atómicos (último classificado), já que, mesmo vencendo por 5-2, a escassa minutos do fim perdia por 0-2. Entrando no jogo de forma displicente, a Novasemente foi incapaz, durante a primeira parte, de se superiorizar ao adversário, acabando mesmo por sofrer um golo. Esperava-se um postura diferente na etapa complementar, mas assim não aconteceu e chegou a pairar o escândalo quando os locais, a quinze minutos do fim, fizeram o 2-0. Finalmente, os jogadores da Novasemente conseguiram acordar e dar uma sapatada ao desenrolar do jogo. Em velocidade e com constantes trocas de bola, os espinhenses marcaram cinco golos de rajada e colocaram ponto final no sonho dos Atómicos, que continuam sem pontuar, enquanto a Novasemente é um dos líderes. ■

Hóquei em patins: AAE, 6 - Marco, 2

A Académica de Espinho venceu claramente o Hóquei do Marco, mas só na segunda parte teve o controlo do jogo, acabando por ultrapassar obstáculo difícil rumo à fase final do campeonato nacional da 2.ª divisão. Numa primeira parte quase sempre disputada numa toada de equilíbrio, a Académica conseguiu inaugurar o marcador pouco antes dos dez minutos. Porém, não demorou muito para os forasteiros responderem com o golo da igualdade. Apesar das dificuldades criadas pelo adversário, os academistas voltaram ao comando do marcador. Até ao intervalo, mais um golo para cada

lado a dar vantagem (3-2) para a equipa espinhense. Na etapa complementar tudo foi diferente. Só deu Académica. Em particular a partir do momento em que os espinhenses conseguiram chegar ao 4-2. Com mais tranquilidade em função dos dois golos de vantagem, acabariam por fixar o resultado final em 6-2.

Séniore (distrital) - AAE 10, HC Marco, 4; **juvenis** - FC Porto 3, AAE, 2; AAE 1, Gulpilhares, 1; **juniore** - FC Porto 9, AAE, 1; AAE 0, Gulpilhares, 5; **iniciados** - Lavra 0, AAE, 11; **infantis A** - Lavra 4, AAE, 5; **feminino** - Barcelos 5, AAE, 0. ■

MARE VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telets. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

TABERNA

PÁTIO D'AVÓ
António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

SALÃO CABELEIREIRO

TERESA PIRES

Manicure - Pedicure

Teresa Maria Dias Pires

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

CAFÉ SOUSA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC MAC AMIQA

RUA 19 N.º 305 / 4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

Ténis: 'Masters TMN'

O Masters TMN, última prova do calendário nacional de ténis, decorreu, na passada semana, no Complexo de Ténis de Espinho.

Na competição masculina, com um *prize money* de 3.000 contos, para além da vitória neste torneio, estava em jogo o primeiro lugar final no ranking Grande Prémio TMN, a que aspiravam Nuno Marques, João Cunha e Silva e Bruno Frago. Nuno Marques resolveu as coisas a seu favor, triunfando no torneio e acabando o ano como número um deste ranking, vencendo na final Emanuel Couto por 3-0.

Na competição feminina, com um *prize money* de 1.000 contos, o primeiro lugar do ranking estava entregue a Ana Catarina Nogueira. O principal aliciante estava em saber se Sofia Prazeres iria manter a invencibilidade interna que mantém há quase uma década, depois de, recentemente, ter anunciado o abandono da sua carreira internacional. A final opôs estas duas tenistas, com Sofia Prazeres a vencer e a adiar o momento em que será interrompida a sua já longa série de jogos sem perder face a compatriotas.

Esta semana, decorre no Complexo de Ténis o Campeonato da Europa Feminino, última prova oficial da época. ■

Vólei: SCE derrotado

Na jornada dupla disputada no passado fim-de-semana, o SCE, a jogar sem Miguel Maia - lesionado com uma rotura muscular que o vai obrigar a parar nos próximos dias, mas não o deve impedir de actuar no jogo da eliminatória da Taça dos Campeões Europeus -, sofreu a sua primeira derrota da presente temporada, perdendo com o Esmoriz por 1-3. Na segunda partida, com o Nacional, o Espinho voltou às vitórias (3-0), com resultados parciais pouco usuais. No primeiro "set", os madeirenses ainda resistiram (15-12), mas depois a sua prestação foi um autêntico desastre, como atestam os parciais de 15-0 e 15-2.

Em jogo a contar para a zona norte do campeonato da 2.ª divisão, o Clube de Voleibol de Espinho perdeu com o Castelo da Maia B, por 2-3. ■

Hóquei de sala: AAE invicta

Em partida da penúltima ronda da fase de apuramento para o Nacional, a AAE recebeu, no passado sábado, o Ramaldense, o seu mais directo rival. Sem poder contar com jogadores-chave na manobra da equipa, os academistas acabaram por ceder uma igualdade a cinco bolas. A AAE parte, assim, para a última jornada sem derrotas. Entretanto, na passada sexta-feira, teve início o Campeonato Regional de Júniores, tendo a Académica recebido e batido o Lousada por 5-2. ■

Futebol popular

Quase tudo como dantes

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Cruzeiro - Corredoura.....	0-2
Magos - As. Esmojães.....	1-0
Cantinho - Leões.....	3-1
D.P. Anta - Rio Largo.....	0-4
Qt.ª Paramos - Académico.....	2-1
Império - Est. Vermelhas.....	3-3
Ag. Paramos - Ag. Anta.....	1-1

2.ª DIVISÃO

G.D. Regresso - Juv. Estrada..	1-2
Morgados - E.P. Anta.....	1-1
Ronda - Sp. Esmojães.....	3-1
Novasemente - Guetim.....	4-3
Juv. Outeiros - G.D. Outeiros.	0-0
Lomba - G.D. Idanha.....	0-0
Canários - Aldeia Nova.....	1-1

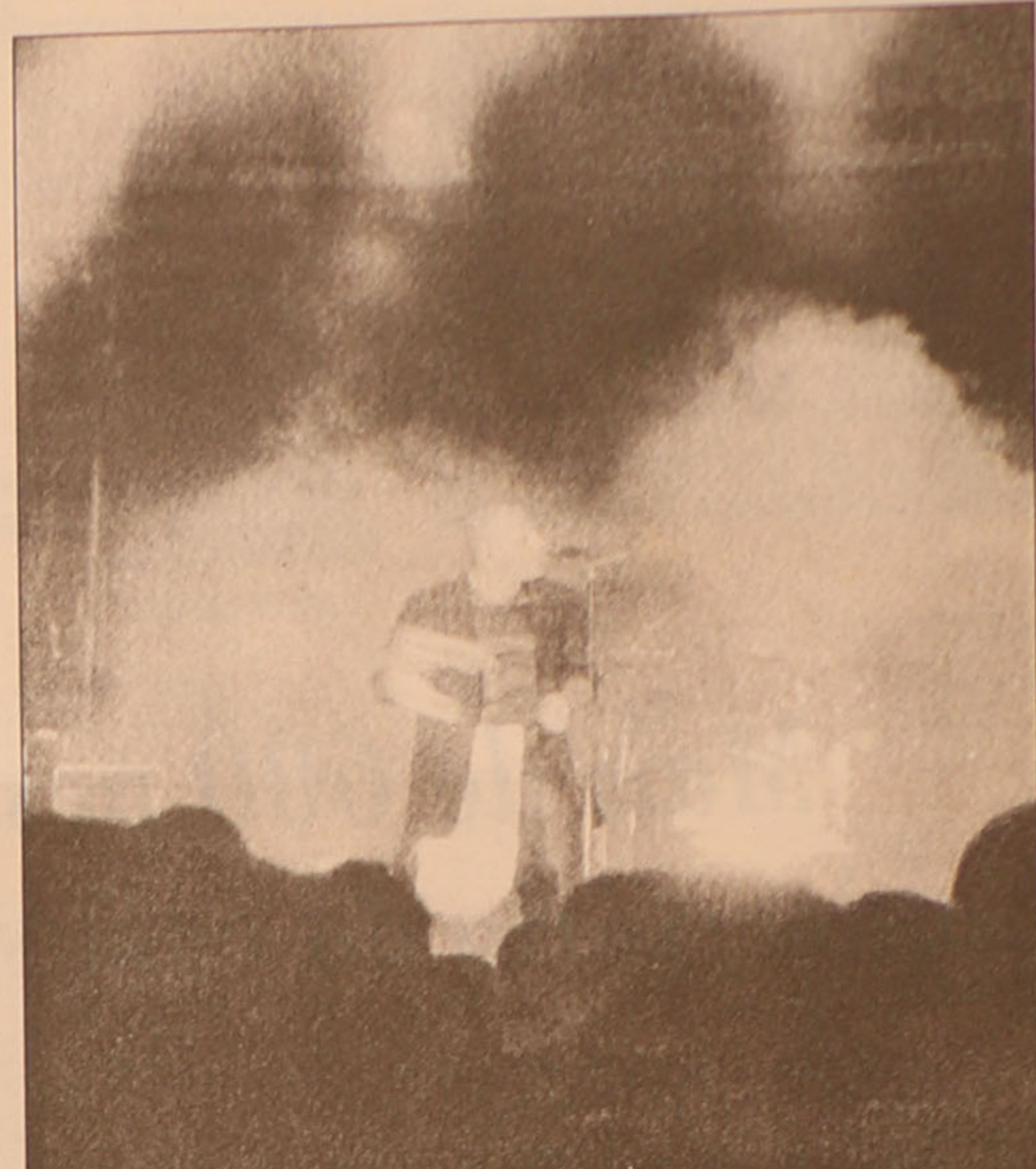
CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	8	7	-	1	21	Juv. Outeiros	8	6	2	-	20
Cantinho	8	4	3	1	15	G.D. Idanha	8	4	3	1	15
Ag. Anta	8	4	3	1	15	Ronda	8	4	3	1	15
Leões	8	4	3	1	15	Lomba	8	3	5	-	14
Corredoura	8	4	2	2	14	Canários	8	3	4	1	13
Rio Largo	8	4	1	3	13	Juv. Estrada	8	3	4	1	13
Magos	8	3	2	3	11	Aldeia Nova	8	3	3	2	12
Ag. Paramos	8	2	4	2	10	Novasemente	8	2	3	3	9
Império	8	2	3	3	9	G.D. Outeiros	8	2	2	4	8
As. Esmojães	8	1	5	2	8	G.D. Regresso	8	2	1	5	7
E. Vermelhas	8	1	4	3	7	E.P. Anta	8	1	4	3	7
Cruzeiro	8	1	3	4	6	Sp. Esmojães	8	-	5	3	5
D.P. Anta	8	1	1	6	4	Guetim	8	1	2	5	5
Académico	8	-	2	6	2	Morgados	8	-	3	5	3

A oitava jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular não trouxe nada de novo no topo da classificação das duas divisões, onde continuam (bem) instalados a Quinta de Paramos e Juventude dos Outeiros.

Na divisão principal, apesar das dificuldades inesperadas, a Qt.ª de Paramos lá conseguiu somar mais uma vitória (2-1) ante o Académico, último da classificação, beneficiando ainda da derrota dos Leões ante o Cantinho, que é agora o 2.º classificado, a cinco pontos do líder. No confronto entre Águias - de Paramos e de Anta -, ninguém levou a melhor: a igualdade a uma bola foi o resultado final. Quem mais beneficiou com este resultado foram os antenses, que têm vindo a recuperar na tabela classificativa e neste momento são já terceiros, com os mesmos pontos do segundo. A subir estão também Rio Largo e Ma-

gos, ao contrário dos Águias de Paramos e da Associação de Esmojães, com este somente um ponto acima da linha-de-água. De recordar que estas duas equipas foram as vencedoras das duas anteriores edições. Do meio da tabela para baixo, nenhuma das equipas ganhou, e Cruzeiro, D.P. de Anta e Académico ficaram mais atrasados. Pela segunda divisão, a Juventude dos Outeiros não conseguiu mais que um empate ante o seu progenitor (G.D. Outeiros), mas nem assim viu perigar o seu primeiro lugar, já que as equipas perseguidoras não venceram as partidas que disputaram. Realce para a vitória (3-1) da Ronda perante o Sp. Esmojães, resultado que lhe permite instalar-se na terceira posição, com os mesmos pontos do segundo. Das equipas que viajam na carruagem de trás - excepção para a Novasemente, que venceu (4-3) o Guetim -, todas perderam e começam a ver perigar a manutenção. Apesar dos três pontos conquistados, a Novasemente está somente a um ponto da linha-de-água. ■



O concerto organizado pelo Sporting de Espinho na Nave Desportiva, integrado nas comemorações do 84.º aniversário do clube, trouxe até nós dois nomes muito conhecidos da cena musical portuguesa, Xutos & Pontapés e Paulo Gonzo. Apesar dos nomes, a afluência de público ficou bastante aquém das expectativas dos organizadores. O jogo de futebol entre FC Porto e Benfica não terá ajudado...

Espinho na moda

A Nave Desportiva Polivalente vai acolher, nos próximos dias 27, 28 e 29, a iniciativa "Há Moda, de Espinho" - Feira de Moda e Desfiles Outono/Inverno 98/99. Este evento inclui mostras das colecções das lojas da cidade, de marcas e de sponsors, assim como a apresentação dos novos criadores Katy Xiomara, Paula Rola, Joel Reigota, Susana Sá e Dino Alves. Pela *passarelle* desfilarão 20 dos melhores modelos nacionais e alguns nomes internacionais.

O programa é o seguinte:

Sexta-feira, dia 27, às 21h - inauguração da Feira da Moda; desfile e concurso de jovens criadores e jovens manequins.

Sábado, dia 28, às 17h - Desfile de lojas de criança; acções de animação. Às 21h30 - desfile de lojas de homem e senhora; desfile de criadores portugueses; animação na zona de lazer.

Domingo, dia 29, às 16h - Show de penteados de Jorge Castro; desfile de desporto; exibição da classe de aeróbica da Expo'98. ■

ASTRÓLOGO - ESPIRITUALISTA - VIDENTE

Sr. DARAME

O melhor cientista que actua em Portugal e na Europa, em ciências ocultas. Com supermagia negra e branca, trata em poucos dias, com eficácia, qualquer que seja o seu problema. Exemplo: amor, prenda a você quem desejar, acabam-se os problemas. Também afasta as pessoas indesejáveis. Trata ainda com sucesso: de saúde, negócios, exames, jogo, doenças espirituais, impotência sexual, vícios de álcool, droga, casas assombradas, maus-olhados, mal de inveja, lê a sorte, dá previsão do futuro: pelo bom espírito e o bom talismã que possui. faz trabalhos à distância: com a máxima garantia. Não sofra mais, consulte já este grande cientista, pessoalmente, por carta ou telefone, das 9H às 21H, desde segunda-feira até sábado.

Rua 11 n.º 186, 5.º Telefone: 7313283
4500 Espinho

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Milton Pinho Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

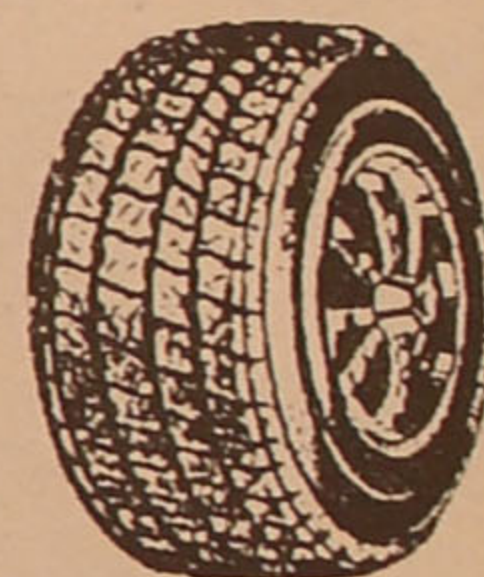
CURANDEIRO - MESTRE QUETA

Venha visitar o grande cientista. Resolve todos os seus problemas, qualquer que seja o caso (amor, negócios, doença, etc.), estando você em qualquer ponto do país ou estrangeiro. Assunto sério e rigoroso. Espiritualista e curandeiro, guiado pelos bons espíritos. Marcação das 10h30 até às 23 horas.

QUETA • RUA 11, 186 - 4500 ESPINHO - 7321464

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26 .º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho

Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

Mais de 600 pessoas no aniversário da comissão de pais

Criada logo após o 25 de Abril, a Comissão de Pais (CP) de Neuchâtel foi a primeira a ser fundada na Suíça, tendo por isso mesmo grandes responsabilidades, em tudo o que diga respeito ao ensino e à cultura portugueses no "país do chocolate".

No passado dia 7 de Novembro, um sábado, realizou-se, numa sala de Marine (localidade pertencente a Neuchâtel), uma grandiosa festa - a que acorreram cerca de 600 pessoas - com a dupla finalidade de comemorar o 24.º aniversário da CP e, ao mesmo tempo, levar todos os miúdos que frequentam o ensino da língua portuguesa neste cantão a confraternizar e tomar contacto com a cultura que é (também) a deles.

UMA FESTA INTERCULTURAL

Do programa, que teve início às 14h e se prolongou até às 2h da manhã, constava, entre muitas outras actividades, a actuação do "Grupo das Águias de Palmo e Meio", composto por crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos, que dançaram e encenaram músicas de outrora mas que ainda hoje se encontram bem presentes no espírito de cada um de nós, como foi o caso de "A Aldeia da Roupa Branca".

Logo de seguida, uma jovem aluna da Escola Portuguesa interpretou canções juvenis, em português claro, que deixaram a pequenada aos saltos. Aos saltos também ficaram, quando um palhaço entrou em cena, levando para junto de si, e em muito breves instantes, largas dezenas de crianças e jovens, que não mais o largaram enquanto durou o reportório.

A actuação do palhaço daria depois lugar a danças e cantares populares, interpretados por grupos corais alentejanos e nortenhos, culminado com a actuação de um rancho folclórico oriundo de Genebra.

Presentes estiveram ainda - creio que pela primeira vez -, a convite da CP de Neuchâtel, dois grupos espanhóis, um de canta-

res ("Garcia Lorca") e outro de dança sevilhana. E digo "primeira vez" porque, se é certo que a comunidade portuguesa está perfeitamente integrada na sociedade suíça, não é menos verdade que "nós", quando realizamos uma festa, fazêmo-la apenas para nós e exclusivamente com as nossas vedetas (geralmente, com a "prata da casa" existente na Suíça). Por isso mesmo, este ano, a CP de Neuchâtel quis, uma vez mais, ser pioneira, e, demonstrando total abertura, convidou,



'Águias de Palmo e Meio' recordaram cantigas (portuguesas) de outros tempos

para além da já referida comunidade espanhola, as comunidades curda e italiana a participarem nesta grandiosa festa intercultural - e, sabendo-se que o acontecimento era dedicado essencialmente a todas as crianças, a mensagem não lhes terá, por certo, passado despercebida.

UMA LÍNGUA DE SUCESSO

Depois, e já com a barriguinha cheia (feijoadada de marisco e lombo assado, entre outros petiscos de que não vos falo agora, que

já está a crescer-me água na boca...), foi a vez da festa para os mais graúdos, com a actuação do agrupamento musical "Popular 5", iniciando-se assim o baile da praxe, que terminaria já muito perto das duas horas da manhã. Não será exagero dizer-se que os elementos deste grupo têm também a sua quota-parte na divulgação e incremento da Língua Portuguesa aqui na Suíça, já que, e embora não frequentem a escola (talvez que a muita gente isso não fizesse nada mal...), é a eles que devemos (também) agradecer o facto de o ensino da língua e cultura portuguesas ter vindo a registar o sucesso que se conhece.

Este ano, as inscrições para o ensino da língua e cultura portuguesas em toda a Suíça ultrapassam de longe os 11 mil alunos, e, quanto a professores, contamos já com 123. Diga-se, a propósito, que o ensino do Português, aqui, é feito uma vez por semana: três horas, no dia de folga da escola suíça, e por vezes longe do local onde os alunos habitam. Acrescente-se que os próprios encarregados de educação são, muitas das vezes, obrigados a pedir aos patrões uma certa tolerância em relação ao horário de trabalho do dia respectivo, no sentido de poderem levar os seus filhos às aulas, para que estes não falem ao mais que importante ensino do Português. E isto já para não falar nas "pobres" crianças, que, para além de terem que assimilar duas línguas completamente distintas, ainda se vêem confrontadas com

o facto de terem de fazer deveres (trabalhos de casa) em português e em francês, a que acresce ainda a catequese ao sábado de tarde (assunto que será abordado numa futura crónica).

UMA CONVIDADA ESPECIAL

Ainda uma pequena palavra para os convidados especiais. Para além, claro está, de todos os professores que leccionam em Neuchâtel, e de representantes de todas as associações portuguesas implantadas no Cantão, estiveram também presentes na festa do 24.º aniversário da Comissão de Pais um representante do Escritório do Delegado dos Estrangeiros de Neuchâtel e a coordenadora do ensino da Língua de Camões aqui na Suíça, uma nossa conterrânea, mais propriamente nativa de Sandim, mas com raízes em Nogueira da Regedoura, sendo ainda familiar desse grande escritor e poeta que foi Manuel Laranjeira.

A Dra. Madalena Silva - é esse o seu nome -, depois de se ter formado em Germinicas no Porto e de ter dado aulas em Espinho, na escola Sá Couto, foi convidada a vir para a Suíça, para exercer funções de coordenadora do Ensino do Português. Não resistimos à tentação, e perguntámos-lhe se era assinante do nosso jornal (ou de outro qualquer da terra). Não era, mas passou a ser. Agora irá poder manter-se a par de tudo o que de bom (e mau) vai acontecendo na nossa querida terra que dá pelo nome de Espinho. ■

'O Sol quando nasce é para todos'

Esta quinta-feira, pelas 21h30, no salão da Assembleia Municipal de Espinho, decorre a apresentação do livro "O Sol quando nasce é para todos", da autoria de Natividade Silva e Sousa. A autora, nascida no Natal de 1925, foi professora em Espinho, no Colégio N.º Sr.ª da Conceição. O livro agora apresentado é uma recolha de provérbios, inserida numa narrativa de contexto rural. ■

Emílio Peres na 'Domingos Capela'

Com o objectivo de comemorar o Dia da Alimentação, o grupo de professores de Ciências Naturais da Escola EB 2/3 Domingos Capela vai organizar esta sexta-feira, dia 27, uma conferência sobre alimentação e saúde. O orador convidado é Emílio Peres, conhecido especialista em nutrição e endocrinologia. A iniciativa está aberta a todos os que quiserem colocar questões relacionadas com o tema. ■

Alunos da 'Laranjeira' fotografam a Marinha

A Câmara Municipal de Espinho e a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira são os promotores de uma mostra colectiva de trabalhos fotográficos da autoria de alunos daquele estabelecimento de ensino. A zona da Marinha de Silvalde e da ex-Fábrica Brandão Gomes foram o objecto do olhar destes alunos, num trabalho realizado no âmbito do curso tecnológico de artes e ofícios (área da fotografia) e que contou com a colaboração de técnicos da Câmara Municipal envolvidos no Programa de Reabilitação Urbana da Marinha - PRUM. A mostra é inaugurada esta sexta-feira, 27, às 18h30, no átrio do Cine-Teatro S. Pedro. ■

Ex-alunos da 'Tourada' organizam convívio

Os antigos alunos da Escola da Tourada, matriculados entre os anos de 1957 e 1961, vão realizar um convívio, que terá lugar no próximo dia 5 de Dezembro. Os organizadores apelam a todos os que frequentaram aquele estabelecimento de ensino naquele período a responderem à chamada. O programa inclui uma visita à escola (às 19h30) e um jantar-convívio (às 20h30). As confirmações de presença podem ser feitas de 26 a 31 de Novembro, junto de António Rocha, segundas, quartas e sextas, das 21h30 às 23h, Rua 33, n.º 849, telefone 7343569 ou Tony - Cabeleireiro Lord, Rua 19, n.º 198, de terça a sábado, telefone 7340234. ■

Santa Casa reúne em Assembleia Geral

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho convida todos os seus Irmãos para uma assembleia geral a ter lugar no Lar da Terceira Idade, sito no Lugar de Pedregais, Anta, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 10h, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - apreciação e aprovação da acta da assembleia geral anterior; 2 - apreciação e votação do orçamento e do programa de acção para 1999; 3 - atribuição da qualidade de Irmãos Beneméritos e Benfeitores; 4 - discussão de qualquer outro assunto de interesse para a instituição. ■



As danças sevilhanas também abrilhantaram a festa